

**QUEDA DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL E SEUS DETERMINANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA****Decline in Vaccination Coverage in Brazil and its Determinants: A Narrative Literature Review**

Leonardo Galvão Duarte

Universidade de Taubaté (UNITAU)

Guilherme Galvão Duarte

Universidade de São Francisco (USF)

RESUMO

A vacinação periódica é reconhecida como uma das intervenções mais eficazes na prevenção de doenças e na promoção da saúde (1). No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado e coordenado pelo Ministério da Saúde (MS), foi responsável por ampliar significativamente as taxas de adesão à imunização ao longo de décadas desde sua criação em 1973 (1,11). Entretanto, nos últimos anos, observa-se uma queda significativa na cobertura vacinal no país, fenômeno que tem gerado preocupação entre gestores públicos e profissionais da área da saúde (2,4). Diversos fatores têm sido apontados como responsáveis por essa redução, incluindo a hesitação vacinal, a crescente disseminação de informações falsas sobre vacinas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, especialmente em razão das desigualdades regionais existentes no Brasil, e mudanças no comportamento e na percepção da população em relação à vacinação (6,7). Este estudo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da queda da cobertura vacinal no Brasil e identificar os principais fatores associados a tal fenômeno. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores relacionados a cobertura vacinal, hesitação vacinal e imunizações no Brasil. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos (2015 – 2025) que abordassem aspectos epidemiológicos, sociais e estruturais relacionados a vacinação. Os estudos analisados demonstram que a redução da cobertura vacinal é de causa multifatorial, entre eles a diminuição da percepção do risco das doenças imunopreveníveis, a propagação de desinformação por meio das redes sociais e internet e dos impactos decorrentes da pandemia de COVID-19 (3,5). Conclui-se que a queda da cobertura vacinal no Brasil representa um desafio relevante para o sistema de saúde, sendo necessária a implementação de estratégias que fortaleçam a confiança da população nas vacinas e ampliem o acesso aos serviços de imunização (9,10).

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura vacinal, Saúde pública, Programas de imunização, Hesitação vacinal

ABSTRACT

Periodic vaccination is recognized as one of the most effective interventions in disease prevention and health promotion (1). In Brazil, the National Immunization Program (PNI), created and coordinated by the Ministry of Health (MS), has been responsible for significantly increasing immunization adherence rates over decades since its creation in 1973 (1,11). However, in recent years, a significant drop in vaccination coverage has been observed in the country, a phenomenon that has generated concern among public managers and health professionals (2,4). Several factors have been identified as responsible for this reduction, including vaccine hesitancy, the increasing dissemination of false information about vaccines, difficulties in accessing health services, especially due to existing regional inequalities in Brazil, and changes in the population's behavior and perception regarding vaccination (6,7). This study aims to review the scientific literature on the decline in vaccination coverage in Brazil and identify the main factors associated with this phenomenon. This is a narrative literature review conducted in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, using descriptors related to vaccination coverage, vaccine hesitancy, and immunizations in Brazil. Articles published in the last 10 years (2015–2025) that addressed epidemiological, social, and structural aspects related to vaccination were included. The analyzed studies demonstrate that the reduction in vaccination coverage is multifactorial, including the decreased perception of the risk of vaccine-preventable diseases, the spread of misinformation through social networks and the internet, and the impacts resulting from the COVID-19 pandemic (3,5). It is concluded that the decline in vaccination coverage in Brazil represents a significant challenge for the health system, making it necessary to implement strategies that strengthen public confidence in vaccines and expand access to immunization services (9,10).

KEYWORDS: Vaccination coverage, Public health, Immunization Programs, Vaccine hesitancy

INTRODUÇÃO

A imunização é considerada uma das mais eficazes formas de se realizar a prevenção primária, não só no Brasil como no mundo. Sua capacidade de prevenir e diminuir a morbimortalidade de diversas doenças infectocontagiosas tornando-se uma das estratégias mais relevantes para a prevenção e promoção de saúde (1). Historicamente o Programa Nacional de Imunizações (PNI), através de suas campanhas e incentivo a vacinação, foi capaz de reduzir e, em alguns casos, até erradicar algumas das doenças mais prevalentes e letais da antiguidade como sarampo, poliomielite e difteria, não somente no Brasil como em escala mundial (1,11).

O Programa Nacional de Imunizações é reconhecido mundialmente por alcançar índices elevados de cobertura vacinal, sendo considerado por muitos um programa de elevada excelência (11,14). Contudo, na última década vem se observando uma queda significativa na cobertura vacinal, fato que demonstra lacunas e alerta sobre uma possível falha da competência do programa (4,15).

Entre os fatores associados à redução da cobertura vacinal destaca-se o aumento da hesitação vacinal, definida como o atraso ou a recusa em se vacinar mesmo quando os serviços de imunização estão disponíveis (6). Um dos elementos que contribuem para esse fenômeno é a disseminação de desinformação e notícias falsas sobre vacinas, amplamente difundidas nas redes sociais e em diferentes plataformas digitais (7,18).

Junto a isso, fatores estruturais, como dificuldades de acesso aos serviços de saúde, desigualdades socioeconômicas e impactos decorrentes da pandemia de COVID-19, exercem influência diretas na baixa adesão populacional às campanhas de vacinação (5,13).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “vaccination coverage”, “vaccine hesitancy” e “Brazil”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025 que abordassem fatores associados à redução da cobertura vacinal no Brasil (2,3,4). Estudos duplicados ou que não apresentavam relação direta com o tema foram excluídos.

Após a seleção inicial dos estudos, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, seguida da análise completa dos artigos considerados relevantes para a temática proposta.

DISCUSSÃO

A redução da cobertura vacinal no Brasil representa um fenômeno multifatorial e complexo. Historicamente o país sempre manteve níveis de cobertura vacinal elevados por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), coordenado pelo Ministério da Saúde (MS) considerado um dos programas de imunização mais abrangentes do mundo (11,14). Entretanto, a partir da segunda metade da década de 2010, iniciou-se um processo de queda progressiva nas taxas de cobertura vacinal em diferentes regiões do país (4,15).

Um dos fatores mais frequentemente associados a isso é a hesitação vacinal, definida como atraso ou recusa na vacinação mesmo quando os serviços se encontram plenamente disponíveis (6). Esse fenômeno envolve elementos como dúvidas sobre a segurança e eficácia das vacinas, medo de efeitos adversos muitas vezes inexistentes ou raros e redução da percepção de risco das doenças imunopreveníveis. Nos contextos onde determinadas doenças foram amplamente controladas, parte da população passa a perceber menor necessidade de vacinação, o que pode reduzir a adesão aos calendários vacinais (7,18).

Outro fator importante refere-se à disseminação de informações falsas ou meias-verdades sobre vacinas, especialmente no âmbito digital. O crescimento e a popularização das redes sociais ampliaram significativamente a circulação de conteúdos não verificados. A exposição a esse tipo de conteúdo influencia negativamente a confiança da população nas vacinas e nos programas de imunização (18,19).

Além dos fatores relacionados a percepção e ao comportamento da população, aspectos estruturais do Sistema Único de Saúde (SUS) também desempenham papel importante. O Brasil possui cerca de 8.516.000 km² de extensão territorial, o que contribui para desigualdades regionais como dificuldade de acesso aos serviços de saúde, horários de funcionamento limitados e barreiras geográficas (10,13). Tais fatores são essenciais para determinar a redução das taxas de cobertura vacinal.

Por conseguinte, é imprescindível falar dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre os serviços vacinais do país. Durante esse período, a incerteza da vacinação e seus efeitos adversos contribuíram para uma ainda maior desconfiança da população em relação às vacinas. A pandemia também impactou negativamente o acesso e busca a Atenção Primária a Saúde (APS) devido a necessidade desse nível de se reorganizar com a crescente de casos e indisponibilidade de atendimento a todos (5).

A redução da cobertura vacinal é de extrema preocupação principalmente quando se diz respeito ao ressurgimento de doenças consideradas como extintas ou controladas. A manutenção de altas coberturas vacinais é essencial para garantir a chamada imunidade coletiva, mecanismo que protege também indivíduos que não podem ser vacinados (1,2).

CONCLUSÃO

A redução da cobertura vacinal no Brasil representa um desafio da saúde pública, podendo favorecer o ressurgimento de doenças previamente controladas ou eliminadas (2,4). Esse fenômeno é multifatorial, envolvendo aspectos de hesitação em vacinar, disseminação de notícias falsas e dificuldade de acesso aos serviços (6,7,8).

Diante desse cenário, torna-se fundamental fortalecer estratégias de educação em saúde, combater a disseminação de informações falsas sobre vacinas, ampliar o acesso da população aos serviços de imunização e implementar ações de busca ativa de indivíduos com esquemas vacinais incompletos (9,11).

REFERENCIAS

1. Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AMS, Fantinato FFST, Domingues RAS. The Brazilian National Immunization Program: 46 years of achievements and challenges. *Rev Panam Salud Publica*. 2020;44:e124.
2. Sato APS. Pandemic and vaccine coverage: challenges for the Brazilian immunization program. *Vaccine*. 2020;38(30):4700–4701.
3. França AP, Domingues CMAS, Domingues RAS, et al. Vaccine hesitancy and vaccination coverage among children in Brazil. *Vaccine*. 2022;40(14):2041–2047. [DOI]
4. Arroyo LH, Ramos ACV, Yamamura M, et al. Areas with declining vaccination coverage for BCG, poliomyelitis and MMR in Brazil. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo*. 2020;62:e10. [DOI]
5. Silveira MF, Tonial CT, Goretti K, et al. Missed childhood immunizations during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Rev Saude Publica*. 2021;55:4.
6. MacDonald NE. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. *Vaccine*. 2015;33(34):4161–4164.
7. Larson HJ, Jarrett C, Eckersberger E, Smith DMD, Paterson P. Understanding vaccine hesitancy around vaccines and vaccination. *Vaccine*. 2014;32(19):2150–2159.
8. Oliveira VC, Gallardo MDPS, Gomes TS, Passos LMR, Pinto IC. Vaccine hesitancy in Brazil: social and behavioral aspects. *Rev Saude Publica*. 2020;54:79.
9. Santos VS, Gomes AM, Paixão ES, et al. Socioeconomic determinants of vaccination coverage in Brazil. *Epidemiol Serv Saude*. 2019;28(2):e2018209.
10. Barata RB, Ribeiro MCSA, Moraes JC, et al. Socioeconomic inequalities in vaccination coverage in Brazil. *Cad Saude Publica*. 2012;28(6):1037–1047.
11. Domingues CMAS, Teixeira AMS. Vaccination coverage and the challenges of the Brazilian immunization program. *Epidemiol Serv Saude*. 2013;22(1):9–18.
12. Teixeira AMS, Domingues CMAS. Monitoring vaccination coverage in Brazil. *Rev Saude Publica*. 2015;49:1–5.
13. Guimarães KSL, Rocha TAH, Silva NC, et al. Regional disparities in vaccination coverage in Brazil. *Cad Saude Publica*. 2020;36(1):e00047519.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 50 anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
15. Moraes JC, Ribeiro MCSA, Simões O, et al. Vaccination coverage trends in Brazil from 2000 to 2019. *Rev Panam Salud Publica*. 2021;45:e94.
16. Domingues CMAS, Fantinato FFST, Duarte E, et al. Challenges for vaccination coverage in Brazil. *Epidemiol Serv Saude*. 2019;28(2):e2018399.
17. Guibu IA, Moraes JC, Guerra Junior AA, et al. Main characteristics of vaccination coverage in Brazil. *Rev Saude Publica*. 2017;51(Suppl 1):1s.
18. Brown AL, Sperandio M, Turssi CP, et al. Vaccine confidence and hesitancy in Brazil. *Vaccine*. 2018;36(44):6501–6505.

19. Silva TMR, Sá ACMGN, Beininger MA, et al. Vaccine hesitancy and misinformation in Brazil. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 1):e20200285.
20. Rocha TAH, Silva NC, Amaral PV, et al. Socioeconomic inequalities and vaccination coverage in Brazil. *Lancet Reg Health Am.* 2022;9:100221.